RESENHA - O VENTO NORTE

Bianca Marques Maio
Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em
Geografia da Universidade Federal de Santa Maria.
Email: biankamaio@hotmail.com

Erika Collischonn
Docente do Programa de Pós-Graduação
da Universidade Federal de Pelotas.
Email: ecollischonn@gmail.com

SARTORI, M. G. B. **O Vento Norte.** Santa Maria/RS: Pallotti, 2016.

O livro intitulado "O Vento Norte" foi escrito, originalmente, por Maria da Graça Barros Sartori, mas foi organizado e editado, postumamente, por Cássio Arthur Wollmann e Pedro Luiz Pretz Sartori. A obra traz ao leitor o núcleo da tese de doutorado "Clima e Percepção" da autora, que faz referência aos efeitos psicofisiológicos dos ventos sobre o organismo humano e, em especial, do tenebroso "Vento Norte". Este vento regional que sopra esporadicamente sobre o Rio Grande do Sul de meados de outono até a primavera, em Santa Maria, cidade no coração do estado, ganha particular velocidade em função da posição da área urbana em relação ao seu relevo circundante. Apesar de deter-se com mais atenção a este fenômeno atmosférico, o livro elucida a compreensão dos tipos de tempo que se sucedem no Rio Grande do Sul. Este livro é abordado em 256 páginas, divididas em seis partes.

Na primeira parte, denominada "Ação dos Ventos no Corpo Humano", são descritos os efeitos psicofisiológicos dos ventos sobre o organismo humano tendo como base os estudos de alguns conceituados teóricos tais como: Mouriquand (1934), Duhot (1945), Sorre (1951), Tromp, 1980, Mascaró (1996). Neste primeiro momento, o livro possui caráter descritivo.

A segunda parte da obra, "Sistemas Atmosféricos Regionais e os Tipos de Tempo", a autora começa ressaltando que, para a organização deste capitulo foram utilizados um conjunto de trabalhos anteriormente realizados pela própria autora, que levam em consideração a vinculação genética dos tipos de tempo. Ela organizou as escalas dos sistemas e subsistemas atmosféricos, do nível zonal ao local. Sartori justifica que para entender os condicionantes dinâmicos e geográficos que determinam a ocorrência de certo tipo de tempo, é indispensável compreender e analisar a organização escalar do fato climático, uma vez que a definição

dos estados atmosféricos e sua sucessão são de fundamental importância.

Cabe destacar que Sartori foi orientanda de Carlos Augusto de Figueiredo Monteiro, com quem aprendeu a analisar a dinâmica da atmosfera baseada nas ideias do ritmo e da sucessão dos tipos de tempo, que são fruto da ação de diferentes sistemas atmosféricos. Com base nestes preceitos, a autora continua o capítulo classificando, em porcentagem, as participações dos sistemas frontais e as massas de ar características de cada estação do ano, que ocorrem no Rio Grande do Sul. Posteriormente, agrupa os sistemas atmosféricos e identifica tipos de tempo que se ocorrem sob a atuação diferenciada destes sistemas. Quanto a gênese define dois grandes grupos: 1- Sistemas extratropicais que abrangem os mecanismos frontais, instabilizadores do tempo (FPA), e os domínios anticiclonais polares de ações estabilizadoras (MPA); 2- Sistemas intertropicais que abarcam os domínios tropicais marítimos (MTA) estabilizadores do tempo e suas correntes tropicais continentais (MTC) com fluxos de oeste e noroeste, responsáveis por fortes aquecimentos pré-frontais instablizadores do tempo, antes de passagens frontais (Sartori, 2016, p.51).

Os tipos de tempo relacionados a atuação destes dois grandes grupos de sistemas, que Sartori conseguiu identificar em seus estudos foram dezessete, subdivididos em três grupos. Os primeiros agrupados em Tempos anticiclonais polares são: Tempo anticiclonal polar típico, Tempo anticiclônico polar marítimo, Tempo anticiclônico polar pós-frontal, tempo anticiclônico polar continental, tempo anticiclônico polar em tropicalização, tempo anticiclonal aquecido. O segundo agrupamento comporta os tempos associados a sistemas intertropicais, que são: anticiclônico tropical marítimo, anticiclônico tropical continentalizado, tempo depressionário continental. Por fim ainda diferencia os tempos associados a correntes perturbadas: Tempo frontal de sudoeste de ação moderada, tempo frontal de sudoeste de fraca atuação, Tempo frontal estacionário, Tempo frontal de nordeste, Tempo frontal ciclonal de ação direta, Tempo frontal ciclonal de ação indireta.

Na terceira parte do livro, Sucessão Típica do Tempo na Região, a autora aborda de forma escalar, regional e local, algumas situações de tipos de tempo que afetam o conforto e o bem-estar da população, provocando reações psicofisiológicas. Sartori ressalta que essas situações são episódios de duração variável, em que as mesmas condições permanecem por alguns dias, como as ondas de frio, ondas de calor, veranico de maio, Vento Minuano e Vento Norte, a autora descreve essas condições separando-as em dois grupos; ondas de frio e ondas de calor.

Ainda na terceira parte do livro, Sartori finaliza caracterizando os atributos climáticos regionais dando ênfase para os ventos regionais que ocorrem no Rio Grande do Sul. A autora sempre associa a escala regional, Rio Grande do Sul com a escala local, município de Santa Maria, conseguindo fazer a caracterização da dinâmica atmosférica para cada estação do ano nessa região de forma clara e tornando sua obra referência para estudos com essa temática.

A quarta parte, "O Vento Norte em Santa Maria", Sartori introduz através de poemas e de relatos da população de Santa Maria sobre sensações advindas do Vento Norte. Além disso, a autora descreve as explicações genéticas, os condicionantes ambientais e traz algumas manchetes de jornais antigos que mostram matérias sobre os danos matérias do Vento

Norte em Santa Maria.

A autora destaca que o Vento Norte está associado predominantemente aos domínios das massas de ar Polar Velha (denominação dada por Monteiro para os sistemas polares tropicalizados) e Tropical Atlântica continentalizada, principalmente no outono/inverno/primavera, época do ano em que há maior atividade do Anticiclone Polar Atlântico (APA) e do Anticiclone Tropical Atlântico (ATA), com fortes gradientes térmicos latitudinais e interiorização dos fluxos das referidas massas de ar, em função da circulação anti-horária das altas pressões do Hemisfério-Sul. Para Sartori, os centros de ação mais ativos, expandindo-se em direção às superfícies menos quente dos continentes criam gradientes térmicos significativos em função da época do ano, que provocam, por sua vez, fortes gradientes barométricos latitudinais, que repercutem em intensa frontogênese e aprofundamento da Baixa do Chaco. Esta condição foi identificada pela autora nas análises das cartas sinóticas em vários eventos de Vento Norte típico.

Já na quinta parte, "Episódios de Vento Norte e Situações de Conforto ou Desconforto em Santa Maria", Sartori, pontua as reações psicofisiológicas ao Vento Norte entre a população nos ambientes rural e urbano de Santa Maria/RS. Para isso a autora utilizou em suas observações as técnicas da observação participante e da entrevista padronizada. Uma das perguntas introdutórias da entrevista elaborada por Sartori foi: Você gosta quando sopra o vento norte? Tanto na zona rural como na zona urbana a grande maioria dos entrevistados responderam que não gostam. A partir dessa pergunta desencadeadora os entrevistados explicavam suas queixas e causos.

Conforme os resultados da observação e das entrevistas, a autora elaborou um quadro com os principais sintomas ou reações psicofisiológicas ao Vento Norte na região de Santa Maria, dividido em dois grupos, ambiente rural e ambiente urbano, embora ambos os ambientes não gostarem do surgimento do Vento Norte a percepção de ambos são diferentes.

Ainda na quinta parte do livro, a autora descreve a condição sinótica, com a ajuda da análise rítmica, e o tipo de tempo ocorrido em três episódio de Vento Norte em Santa Maria. Nestes mesmos episódios foram observadas reações psicofisiológicas ao Vento Norte de dezoitos turmas de três escolas de Santa Maria. Em relação as reações psicofisiológicas observadas a autora relata que os sintomas psicológicos negativos de maior representatividade, principalmente entre as mulheres, foram: "menor disposição", "nervosismo", "apatia", "irritabilidade", "ansiedade" e "mau humor"; - os sintomas psicológicos positivos de alegria, bom humor e maior disposição só foram mencionados pelos homens; - entre os sintomas intelectuais, o predomínio foi da maior "dificuldade de concentração", de modo mais significativo entre as mulheres.

Por fim, a sexta parte intitulada "Estudo de Caso", compõe-se de três capítulos referentes às pesquisas realizadas no Laboratório de Climatologia Geográfica do Departamento de Geociências, da Universidade Federal de Santa Maria, entre os anos de 2005 e 2008, frutos da curiosidade plantada pela docente em seus alunos, que na época, emocionados com o tema, já levantavam hipóteses sobre os estudos geográficos do Vento Norte em Santa Maria e no Rio Grande do Sul.

Os dois primeiros tratam de pesquisas em nível de iniciação científica, orientadas pela autora na época, com seus alunos em nível de graduação dos cursos de Geografia Bacharelado e Licenciatura Plena. O último é uma homenagem *post-mortem* a professora. A formatação original do texto dos três artigos foi modificada, para facilitar a leitura e entendimento continuado, no contexto do livro. Os artigos mencionados são; Jovens e crianças excepcionais e tempo-sensitividade ao vento norte e à chuva (autores Cássio Arthur Wollmann e Maria da Graça Barros Sartori), "O vento norte e os índices de violência doméstica em Santa Maria-RS" (autores João Paulo Assis Gobo Maria da Graça Barros Sartori Gabriela Silveira Portes Felipe Leindecker Monteblanco) e "Maria da Graça Barros Sartori: vida e obra dedicadas à climatologia geográfica brasileira" (Cássio Arthur Wollmann).

Maria da Graça Sartori, em seus estudos deixou um grande legado cientifico para a climatologia geográfica, principalmente para o Rio Grande so Sul, seus diferenciais primordiais foram, a aproximação empírica com o conhecimento cientifico, a interrelação entre as escalas regional e local. Assim, apesar do livro ter um forte marco regional ou até local, os estudos de Sartori não descuidam da articulação com a escala zonal. Portanto, na perspectiva da abordagem, tem um alcance universal. Já para aqueles que quiserem compreender a alternância dos tipos de tempo no centro-sul do Brasil com base em cartas sinóticas de superfície, a experiência de 30 anos compartilhada neste livro, é de grande auxílio no exercício diário de interpretação.

Os trabalhos realizados por Sartori são fruto de muita observação e experiência que é com certeza de grande valor, porém, há que se admitir que o desenvolvimento de equipamentos e técnicas de análise da atmosfera trazem novos elementos para definição dos sistemas atmosféricos atuantes. O conhecimento e os dados que se pode acessar atualmente, por exemplo, sobre a atuação da Alta da Bolívia e das Correntes de Jato na troposfera superior, assim como, sobre Jatos de Baixos Níveis, estão demandando uma renovação do entendimento dos tipos de tempo e dos sistemas atmosféricos que definem a sucessão dos tipos de tempo. Assim, cabe as novas gerações que receberam o legado de Sartori, diretamente ou a partir da leitura deste livro, uma renovação na interpretação e identificação dos sistemas atmosféricos e dos tipos de tempo que repercutem em escala regional e local.

Recebido para publicação em março de 2018

Aceito para publicação em abril de 2018